

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS GRANDES COOPERATIVAS PORTUGUESAS

INTRODUÇÃO

O Livro Verde da Comissão Europeia para a questão da Responsabilidade Social Empresarial refere *“É cada vez maior o número de empresas europeias que promovem estratégias de responsabilidade social como reacção a diversas pressões de natureza social, ambiental e económica. Pretendem, assim, dar um sinal às diversas partes interessadas com as quais interagem: colaboradores, accionistas, consumidores, poderes públicos e ONG. Ao procederem desta forma, as empresas estão a investir no seu futuro e esperam que este compromisso voluntário contribua para um aumento da sua rendibilidade.*

Ao afirmarem a sua responsabilidade social e assumirem voluntariamente compromissos que vão para além dos requisitos reguladores convencionais a que, de qualquer forma, estariam sempre vinculadas, as empresas procuram elevar o grau de exigência das normas relacionadas com o desenvolvimento social, a protecção ambiental e o respeito dos direitos fundamentais e adoptam uma governação aberta em que se conciliam os interesses das diversas partes, numa abordagem global da qualidade e do desenvolvimento sustentável”.

Compromisso voluntário ...rendibilidade ...conciliação de interesses ...

Como é tudo diferente no sector cooperativo. A Pluricoop afirma no seu questionário: *“A cooperativa é por natureza uma empresa com responsabilidade social”.*

QUESTIONÁRIO SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS GRANDES COOPERATIVAS PORTUGUESAS

O estudo “A Responsabilidade Social das Grandes Cooperativas Portuguesas”, procura reflectir as preocupações sociais, económicas e ambientais que desde sempre fizeram parte das práticas das organizações cooperativas e que quase nunca foram apreendidas pela sociedade e, bastas vezes, nem pelas próprias cooperativas. Dar visibilidade a esta realidade é, pois, o objectivo deste estudo.

Desenvolve-se ao longo de uma estrutura base onde são tratados os seguintes temas:

- Participação dos cooperadores;
- Formação;
- Políticas inclusivas de emprego;
- Serviços sociais;
- Actividades culturais, recreativas e desportivas;
- Higiene e segurança no trabalho;
- Defesa do consumidor;
- Conservação e preservação do ambiente;
- Avaliação.

Assenta, ainda, na preciosa colaboração dos parceiros cooperativos que compõem a, por nós chamada, Bolsa de Responsabilidade Social, que compreende todas as organizações das 100 Maiores Empresas Cooperativas desta edição, bem como todas as que nos acompanham desde que o INSCOOP iniciou este estudo em 2003. Este ano alargámos esta Bolsa a todo o ramo do consumo.

Foram enviados 370 questionários e recebidas 102 respostas válidas. É reconfortante pensar que as cooperativas estão, ano a ano, a aderir cada vez em maior número a este nosso projecto de divulgação das suas actividades de responsabilidade para com a sociedade.

Na realidade, a dimensão da amostra. aumentou 5 por cento, quando comparada com a do ano anterior. No final deste capítulo encontra-se uma lista com a identificação das cooperativas que cooperaram connosco.

Os dados constantes nos quadros seguintes referem-se ao exercício de 2008.

Número cooperativas da amostra por ramo

Ramo	Número	%
Agrícola	38	37,3
Comercialização	6	5,9
Consumo	28	27,5
Cultura	2	2,0
Ensino	9	8,8
Habitação	13	12,7
Serviços	4	3,9
Solidariedade Social	2	2,0
Total	102	100,0

A - PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADORES

As cooperativas representadas na amostra deste ano são constituídas por 233.079 cooperadores, dos quais 98,5 por cento são individuais e 1,5 por cento são membros colectivos. Em relação à amostra trabalhada em 2007, registou-se um acréscimo superior a 62 pontos percentuais.

Ao longo destes anos assistimos a um percurso positivo da participação dos cooperadores nas Assembleias Gerais, evidenciando uma cada vez maior consciência do quanto é importante estarem presentes nos momentos decisivos e estratégicos da vida das cooperativas. A participação média em 2007 foi de 28,4 por cento, enquanto 2004, 2005 e 2006 tinham revelado valores de 15,5, 21,9 e 25,5 por cento, respectivamente.

No entanto, o ano de 2008 marcou um retrocesso nesse caminhar, revelando uma participação média dos membros nas Assembleias Gerais das suas cooperativas de 21,7 por cento. Também o número de cooperativas que registou uma participação média superior a 50 por cento diminuiu para 16, representando apenas 15,7 por cento do total da amostra.

Parece não ser nunca demais lembrar que as Assembleias Gerais das cooperativas são espaços e tempos privilegiados para o exercício da democracia e da cidadania, representando as tomadas de decisão colectivas, no respeito pelo princípio cooperativo da *Gestão democrática pelos membros*, uma mais-valia das organizações cooperativas.

O estudo da participação económica dos cooperadores nas suas cooperativas revelou igualmente uma realidade não esperada, dada a tendência de crescimento que se vinha acentuando de anos anteriores. A taxa de utilização média apurada em 2008 foi de 68,1 pontos percentuais, enquanto em 2007 essa taxa se situou em 74,3 por cento.

Tal não põe, contudo, em causa a forte ligação dos cooperadores às cooperativas na vertente que constitui o próprio objecto social dessas organizações: produzir bens e/ou serviços que respondam às necessidades dos seus membros.

A confirmar, refira-se que se mantém quase inalterável a percentagem de cooperativas que afirmaram que os seus produtos e/ou serviços foram utilizados por mais de 90 por cento dos seus membros, 33,3 por cento, quando em 2007 tinha sido de 33,8 por cento.

Número de Cooperadores da Amostra

Cooperadores	Número	%
Individuais	229.643	98,5
Colectivos	3.436	1,5
Total	233.079	100,0

Participação média dos cooperadores por AG

Participação média em A. Gerais	Número Cooperativas	%	% Acumul.
até 10%	63	61,8	61,8
entre 10,1% e 25%	12	11,8	73,5
entre 25,1% e 50%	11	10,8	84,3
entre 50,1% e 75%	3	2,9	87,3
entre 75,1% e 90%	2	2,0	89,2
entre 90,1% e 100%	11	10,8	100,0
NS / NR		0,0	100,0
Total	102	100,0	
Participação média		21,7	

Taxa de utilização da cooperativa pelos cooperadores

Taxa de utilização	Número Cooperativas	%	% Acumul.
entre 90,1% e 100%	34	33,3	33,3
entre 75,1% e 90%	13	12,7	46,1
entre 50,1% e 75%	22	21,6	67,6
entre 25,1% e 50%	18	17,6	85,3
entre 10,1% e 25%	7	6,9	92,2
até 10%	4	3,9	96,1
NS / NR	4	3,9	100,0
Total	102	100,0	
Utilização média		68,1	

B - FORMAÇÃO

Cerca de 56 por cento das cooperativas respondentes promoveram acções de formação, revelando um muito ligeiro acréscimo em relação ao ano anterior. Para além da actividade formativa interna, cerca de 20 por cento das cooperativas recorreram a formação externa para valorização dos seus trabalhadores e cooperadores, sendo então setenta e sete as cooperativas que consideraram na sua política de recursos humanos a formação como elemento estratégico durante o ano de 2008.

Esta variação não foi, contudo, acompanhada pelo aumento, quer do número de acções de formação, quer do número de formandos.

Em 2008 foram promovidas 687 acções de formação, menos 142 do que as realizadas em 2007, com uma frequência de treze formandos por acção, contra os dezasseis registados no ano anterior.

As cooperativas proporcionaram formação a um total de 9,1 mil pessoas em 2008, menos 4,5 mil do que os referenciados em 2007. Nunca é demais realçar o investimento, mesmo em períodos recessivos, que as cooperativas dedicam à comunidade onde estão integradas, também neste domínio específico. Do total de pessoas que beneficiaram da actividade de formação de iniciativa cooperativa, 34,5 por cento são formandos externos, o que, clarificando, significa não serem nem cooperadores, nem trabalhadores, nem colaboradores directos dos cooperadores destas organizações.

Formação nas cooperativas

	Número Cooperativas	%	% Acumul.
Promoveram acções de formação	57	55,9	55,9
Trabalhadores e /ou cooperadores apenas receberam formação no exterior	20	19,6	75,5
Trabalhadores e /ou cooperadores não participaram em qualquer acção	25	24,5	100,0
NS / NR		0,0	100,0
Total	102	100,0	

Acções de formação promovidas pelas próprias cooperativas

	Número	%
Cooperativas que promoveram	57	
Acções de formação	687	
Formandos internos (1)	5.962	65,5
Formandos externos	3.144	34,5
Formandos totais	9.106	100,0
Média de formandos por acção	13	

(1) Cooperadores e trabalhadores da cooperativa
ou colaboradores directos dos cooperadores

Apenas 36,3 por cento das cooperativas têm nos seus quadros formadores credenciados e cerca de um quarto contam na sua estrutura organizativa com um departamento de formação.

Recursos para formação nas cooperativas

	Número Cooperativas	%
Têm formadores credenciados nos seus quadros	37	36,3
Não têm	65	63,7
NS / NR		0,0
Total	102	100,0
Têm departamento de formação	25	24,5
Não têm	77	75,5
NS / NR		0,0
Total	102	100,0

C – POLÍTICAS INCLUSIVAS DE EMPREGO

Em 2008, as 102 cooperativas da Bolsa de Responsabilidade Social empregaram 8.032 trabalhadores, revelando um pequeno decréscimo de 30 activos em relação ao ano anterior.

Mais uma vez se verifica um equilíbrio de género no emprego cooperativo revelado já em edições precedentes deste estudo. Do total de trabalhadores, em 2007, 47,6 por cento eram mulheres e 52,4 por cento homens. Neste ano, 55,5 por cento são mulheres, enquanto os homens representam 44,5 por cento do total do emprego.

É também interessante tornar legível que este grupo de cooperativas continua a implementar uma estratégia de emprego conducente à inclusão. Com efeito, em 2008 o número de trabalhadores portadores de deficiência integrados nos quadros de 22 destas cooperativas foi de 97, o que representa 1,2 por cento do total de emprego registado. Este é, naturalmente, um dos resultados da responsabilidade social das organizações cooperativas.

Trabalhadores quanto ao género

	Número	%
Mulheres	4.459	55,5
Homens	3.573	44,5
Total	8.032	100,0

Trabalhadores com deficiência

	Número	%
Cooperativas com deficientes nos quadros	22	22,7
Trabalhadores deficientes	93	1,2

Nunca é demais mostrar como o comportamento cooperativo funciona muitas vezes em contraciclo. Por isso, não pode causar espanto que, em períodos conjunturais difíceis que exigem a implementação de políticas de contenção de custos, se continue a assistir ao aumento do peso de cooperativas que admitiu trabalhadores, de 62,9 por cento da amostra, em 2007, para 68,6 por cento em 2008.

Neste ano assiste-se à contratação de 827 trabalhadores, mais cerca de 5 por cento do que em 2007. As 47 cooperativas que verificaram ter condições para proceder ao recrutamento de novos trabalhadores, contrataram preferencialmente trabalhadores desempregados ou à procura de primeiro emprego. Assim, de entre os trabalhadores em que foi possível determinar as condições de admissão, foram contratados 149 efectivos desempregados e 40 jovens à procura de primeiro emprego.

Admissão de trabalhadores durante 2008

	Número Cooperativas	%	% Acumul.
Admitiram trabalhadores desempregados, com deficiência ou à procura de primeiro emprego	47	46,1	46,1
Admitiram mas em nenhuma das situações anteriores		0,0	46,1
Admitiram mas não sabem em que situação	23	22,5	68,6
Não admitiram pessoas	29	28,4	97,1
NS / NR	3	2,9	100,0
Total	102	100,0	

Trabalhadores admitidos, em 2008, de acordo com a sua condição

Situação do trabalhador	Número	% do subtotal	% do total
Primeiro emprego	40	21,2	
Desempregados há menos de um ano	135	71,4	
Desempregados há mais de um ano	14	7,4	
Deficientes	0	0,0	
Em nenhuma das situações anteriores		0,0	
Subtotal	189	100,0	22,9
Em condição indeterminada	638		77,1
Total	827		100,0

D – SERVIÇOS SOCIAIS

O número de cooperativas que disponibiliza serviços sociais aos seus trabalhadores e membros desceu de cinquenta e nove em 2007 para cinquenta e cinco neste ano de análise. As principais áreas de intervenção continuam a ser os serviços de cantina (27 cooperativas) e os serviços médicos/enfermagem (21 cooperativas), a que se segue a rubrica “outros” (15), onde foram mencionados os apoios para complementos na doença, seguros, visitas a eventos, disponibilização de apartamentos para férias, sala de convívio e serviço de cafetaria. Encontram-se também 11 cooperativas que atribuem subsídios de estudo ou de outra natureza e 7 cooperativas que dispõem de creche/jardim de infância. Quatro das cooperativas desenvolvem uma política de complemento de reforma e ainda podemos constatar a existência de campos de férias levados a efeito por 2 delas.

Cooperativas com serviços sociais

	Número	%	Número	%
Com pelo menos um serviço social	55	53,9		
Cantina			27	26,5
Creche / jardim de infância			7	6,9
Serviços médicos / enfermagem			21	20,6
Campos de férias			2	2,0
Subsídios (de estudo e outros)			11	10,8
Complementos de reforma			4	3,9
Outros			15	14,7
Com nenhum serviço social	47	46,1		
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

E – ACTIVIDADES CULTURAIS, RECREATIVAS E DESPORTIVAS

Mais uma vez se chama a atenção para o importante papel que as cooperativas desempenham no desenvolvimento local, contribuindo para o bem-estar das comunidades onde estão integradas. Eis porque este capítulo pretende pôr em evidência a dedicação que os dirigentes cooperativos canalizam para a promoção ou apoio a actividades culturais, recreativas e desportivas.

Em 2008, 87 cooperativas promoveram ou apoiaram pelo menos uma actividade, subindo de 81 para 85 por cento do total da amostra. Destaca-se o relevo que é dado à realização de festas comemorativas (80,4%), sobretudo as do Natal e as de celebração dos seus aniversários. Seguem-se os apoios a iniciativas de carácter desportivo (34,3%) e musicais (14,7%). Existem 14 cooperativas que promovem os jogos tradicionais enquanto 7 cooperativas organizam ou apoiam grupos de teatro. Na rubrica “outros” encontramos actividades bem interessantes como a realização de exposições, festas populares, debates, lançamento de livros, concursos de fotografia, desenho e pintura.

Promoção ou apoio a actividades culturais, recreativas e desportivas

	Número	%	Número	%
Pelo menos uma actividade	87	85,3		
Festas comemorativas			82	80,4
Jogos tradicionais			14	13,7
Eventos desportivos			35	34,3
Eventos musicais			15	14,7
Grupos de teatro			7	6,9
Outros			21	20,6
Nenhuma actividade	15	14,7		0
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

F – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

O número de cooperativas que promoveu acções de formação e sensibilização sobre higiene e segurança no trabalho subiu de forma significativa em relação a 2007, passando de 33 para 41 cooperativas, as quais levaram a efeito 73 acções.

Pela primeira vez se sentiram os efeitos do investimento no domínio da formação para a segurança nas duas vertentes em análise. Por um lado diminuiu o número de cooperativas em que ocorreram acidentes de trabalho, passando de 48 para 43 cooperativas e também, por outro lado, verificaram-se 212 acidentes de trabalho, menos 30 do que os registados no ano anterior. Retomou-se então a tendência de descida do número de acidentes de trabalho por cooperativa que se vinha a evidenciar desde 2002, tendo-se situado em 2,1, para o ano de 2008. Relembre-se que esta média foi de 4,3, 3,4, 3,1, 2,2, 2,7 e 2,5 nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007, respectivamente.

Indagada a utilização de equipamento especializado, são 67 as cooperativas em que os seus trabalhadores utilizam equipamento especializado. Pode dizer-se que 63 por cento das cooperativas responderam que o fazem por questões de higiene e 52% por razões de segurança.

Realização de acções de formação e sensibilização sobre higiene e segurança no trabalho

	Número Cooperativas	%
Realizaram acções	41	40,2
Não realizaram acções	61	59,8
NS / NR		0,0
Total	102	100,0
Acções de formação/sensibilização	73	

Ocorrência de acidentes de trabalho

	Número	%
Cooperativas em que ocorreram	43	42,2
Cooperativas em que não ocorreram	59	57,8
NS / NR		0,0
Total	102	100,0
Acidentes de trabalho registados	212	
Média de acidentes de trabalho	2,1	

Utilização de equipamento especializado por razões de segurança ou higiene

	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
É utilizado equipamento especializado	67	65,7		
Utilizam por razões de segurança			53	52,0
Não utilizam por razões de segurança			49	48,0
NS / NR (por razões de segurança)				0,0
Utilizam por razões de higiene			64	62,7
Não utilizam por razões de higiene			38	37,3
NS / NR (por razões de higiene)				0,0
Não é utilizado equipamento especializado	35	34,3		
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

G- DEFESA DO CONSUMIDOR

Subiu vertiginosamente o número de cooperativas que realizou acções de formação e informação sobre defesa do consumidor, passando de 9 em 2007 para 22 em 2008. Recorde-se que esta é uma área onde as cooperativas de consumidores desenvolvem uma prática determinante na construção de uma cidadania de qualidade e que, este ano, estas cooperativas representam quase 30 por cento da amostra.

Destas cooperativas, 19 realizaram campanhas de sensibilização, 10 promoveram acções de formação e 2 organizaram seminários sobre a temática direccionada ao consumidor.

Realização de acções de formação e informação sobre defesa do consumidor

	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
Realizaram acções	23	22,5		
Formação em sala			10	9,8
Campanha de sensibilização			19	18,6
Seminários			2	2,0
Outras			7	6,9
Não realizaram acções	79	77,5		
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

H – CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

Igualmente se manifestou no ano de 2008 uma preocupação particular das cooperativas para com o ambiente. Tanto assim, que 30 cooperativas dinamizaram acções de formação e informação sobre a conservação e preservação do ambiente, subindo para cerca de 30 por cento o seu peso na amostra. A sua acção incidiu especialmente em campanhas de sensibilização e formação em sala, tendo algumas das cooperativas realizado seminários sobre esta temática.

A reforçar esta ideia, assistiu-se, também, a um aumento do número de cooperativas que desenvolveu actividades de conservação e preservação do ambiente, passando de 82 em 2007 para 88 em 2008.

A preferência das empresas cooperativas continua a incidir na separação de lixos (79 cooperativas) e na construção de um ecoponto (45 cooperativas). De salientar ainda que 23 cooperativas possuem sistemas de tratamento de resíduos e/ou efluentes, 19 cooperativas fazem o aproveitamento de subprodutos e 6 desenvolvem uma política de redução de emissão de gases, bem como outras 6 cooperativas utiliza energias renováveis.

Realização de acções de formação e informação sobre conservação e preservação do ambiente

	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
Realizaram acções	30	29,4		
Formação em sala			15	14,7
Campanha de sensibilização			23	22,5
Seminários			2	2,0
Outras			7	6,9
Não realizaram acções	72	70,6		
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

Actividades desenvolvidas no sentido da conservação e preservação do ambiente

	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
Desenvolve alguma actividade	88	86,3		
Dispõe de ecoponto			45	44,1
Realiza separação de lixos			79	77,5
Realiza tratamento de resíduos e / ou efluentes			23	22,5
Utiliza energias renováveis			6	5,9
Faz aproveitamento de subprodutos			19	18,6
Tem uma política de redução das emissões de gases			6	5,9
Outras			8	7,8
Não desenvolve qualquer actividade	13	12,7		
NS / NR	1	1,0		
Total	102	100,0		

I – AVALIAÇÃO

Um número cada vez mais elevado de cooperativas considera ser útil a avaliação da responsabilidade social pela própria cooperativa, mais de 90 por cento das que responderam ao questionário. Esta utilidade é apontada sobretudo como ferramenta de gestão, embora 46 cooperativas já reconheçam o papel importante que pode assumir na divulgação da imagem cooperativa para o exterior.

“O trabalho da nossa cooperativa é todo ele direccionado para a defesa do consumidor, consumo responsável, responsabilidade social.” Eis uma observação manifestada por uma cooperativa no seu questionário.

Embora esta consciencialização esteja presente, são ainda poucas as cooperativas que dizem possuir algum sistema de monitorização da sua responsabilidade social, para além do balanço social quando legalmente exigido. Das 92 cooperativas que avaliaram a sua grande importância, apenas 10 afirmaram desenvolver procedimentos de avaliação.

Avaliação da responsabilidade social pela própria cooperativa

	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
Consideram útil	92	90,2		
Como ferramenta de gestão			80	78,4
Como publicação para o exterior			46	45,1
Pode ter outras utilidades			11	10,8
Não consideram útil	10	9,8		
NS / NR		0,0		
Total	102	100,0		

Procedimentos periódicos de avaliação da sua responsabilidade social (além do balanço social)

	Número Cooperativas	%
Desenvolvem tais procedimentos	10	9,8
Não o fazem	92	90,2
NS / NR		0,0
Total	102	100,0

A TODAS AS COOPERATIVAS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO O NOSSO MUITO OBRIGADO

2ª COMUNA – Coop. de Produção e Consumo, Crl
A CELER – Coop. Electrificação de Rebordosa, crl
A COLMEIA – Coop. Ensino, Crl
A MARVILENSE – **Cooperativa de Consumo e Distribuição Alimentar, Crl**
A VOZ DO POVO – Cooperativa de Consumo de Santiago Maior, Crl
AGRIMA – Coop. Agrícola Matosinhos, Crl
AGROCAMPREST – Coop. Agrária Compra, Venda e Prest.Serv., Crl
ÁGUAS FÉRREAS - Cooperativa Habitação Construção, Crl
ALMEIRIM – Adega Cooperativa, Crl
AROUCA – Cooperativa Agrícola, Crl
BEBEDOURO - Cooperativa Agrícola, Crl
C.A.P.P.A. – Cooperativa Agrícola Polivalente de Porto Alto, Crl
C.E.C.D. MIRA SINTRA– Centro de Educação para o Cidadão Deficiente, Crl
CALCOB – Cooperativa Agrícola Lavradores do Concelho de Oliveira do Bairro, Crl
CAMINHOS DO FUTURO – Coop. Comerc. Trans. Agro Pecuária Montemor-o-Novo, Crl
CARMIM – Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, Crl
CAVAGRI – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, Crl
CAVES SANTA MARTA – Vinhos e Derivados, Crl
CAVES VALE DO RODO – Cooperativa Vitivinícola de Peso da Régua, Crl
CESPU – Coop. ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl
CETA – Cooperativa Habitação Económica, Crl
COFAC – Cooperativa de formação e Animação cultural, Crl
COIMBRA – Cooperativa Agrícola, Crl
COMUNA COOP – **Cooperativa Popular dos Moradores de Mira Sintra, Crl**
CONDEIXA-A-NOVA E PENELA – Coop. Agrícola, Crl
COOBITAL - Cooperativa Habitação Construção, Crl
COOPALIMA – Coop. Ag. Agricultores Vale do Lima, Crl
COOPBANCÁRIOS – Cooperativa de Produção e Consumo dos Bancários, Crl
COOP-BROTENSE – **Cooperativa de Consumo, Crl**
COOPERATIVA DE CONSUMO ALTARENSE, Crl
COOPERATIVA DE CONSUMO DOS AMIGOS DE SANTA BÁRBARA, Crl
Coop. Consumo FETEIRENSE, Crl
COOPERATIVA DE CONSUMO OS AMIGOS DAS CINCO, Crl
COOPETAPE – Coop. Ensino, Crl
COOPPLANETA – **Coop. Multisectorial de Consumo, Crl**
COOPLECNORTE – Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl
COOPOITO – **Coop. Consumo 8 de Janeiro, Crl**
COOPPOFA – **Coop. Consumo Popular de Faro, Crl**
COOPPOVO – Cooperativa de Consumo do Povo da Marinha Grande, Crl
COOPRIBATEJO – **Coop. de Consumo, Crl**
COOPROFAR – Cooperativa dos Proprietários de Farmácias, Crl
COOPTÉCNICA GUSTAVE EIFFEL – Coop. e F.T.Profissional, Crl
COPAGRI – Cooperativa Agrícola de Lousada, Crl
CRAVO DO POVO DE FOROS DE VALE FIGUEIRA – **Coop. Consumo, Crl**
CUPH – Urb. Santo António do Alto II, Crl
DIDÁXIS – Soc. Coop. Ensino, consumo e Habitação, Crl
ELECTROLAGOS – Cooperativa Trabalhadores Electricistas de Lagos, Crl
FAIAL – Cooperativa Agrícola de Lacticínios, Crl
FAVAIOS – Adega Cooperativa, Crl
FICAPE – Cooperativa agrícola do Norte do Distrito de Leiria, Crl
FOMENTO – Coop. Centros de Ensino, Crl
FUNCHAL – Cooperativa Agrícola, Crl
GRANFER – Produtores de frutas, Crl
HABECE - Cooperativa Habitação Construção, Crl
INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO – Coop. ensino e Cultura, Crl
INSTITUTO PIAGET – Coop. Desenvolvimento Hum. Integral Ecológico, Crl

KIWICOOP – Cooperativa Frutícola da Bairrada, Crl
LACTAÇORES – União coop. Lact. Açores, Uclrl
LAGOENSE - Cooperativa Habitação Construção, Crl
LIBERDADE DA BOA FÉ – **Coop. Consumo, Crl**
MAIÊUTICA – Cooperativa Ensino Superior, Crl
MARVI – Cooperativa de construção e Habitação, Crl
MCH ALGARVE – Promoção Hab. Coop. Região algarve, Crl
MONTEMOR-O-NOVO – **Cooperativa Popular de Consumo do Concelho, Crl**
MOVIJOVEM – Mobilidade Juvenil, Ciprl
MURÇA – Adega Cooperativa, Crl
MÚTUA DOS PESCADORES – Mútua de seguros, Crl
NHC – Nova Habitação Cooperativa, Crl
NOVA AURORA NORDESTENSE – **Coop. Consumo, Crl**
NOVA RAMALDE - Cooperativa Habitação Construção, Crl
PAPOLA DO ALENTEJO – **Coop. Consumo, Crl**
PENALVA DO CASTELO – Adega Cooperativa, Crl
PETROCOOP – Cooperativa de Consumo, Crl
PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, Crl
PNEUPORT – Pneus Portugueses, Crl
PONTE DA BARCA – Adega Cooperativa, Crl
PORTO ALTO – Rações para Animais, Crl
PROLEITE – Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, Crl
PROLETÁRIO ALENTEJANO – Cooperativa de Produção e Consumo, Crl
PROMOCASA – Cooperativa de Habitação, Crl
RAINHA DE SALVAÇÃO – **Coop. Consumo Popular Redondo, Crl**
ROSA VERMELHA – **Coop. Consumo de São Geraldo, Crl**
SANTA MARIA DA FEIRA E SÃO JOÃO DA MADEIRA – Cooperativa Agrícola, Crl
SANTO ISIDRO DE PEGÕES – Cooperativa Agrícola, Crl
SANTO TIRSO E TROFA – Coop. Agricultores Conc. , Crl
SÃO MAMEDE DA VENTOSA – Adega Cooperativa, Crl
S.C.A.F.A. – **Cooperativa de Consumo dos Ferroviários e Aderentes, Crl**
SILGUEIROS – adega Cooperativa, Crl
SOCASA – Cooperativa de Habitação Económica da Azambuja, Crl
SOLIDARIEDADE E AMIZADE – Coop. Habitação Económica, Crl
SPA – Sociedade Portuguesa de Autores, Crl
TERRAS DE FELGUEIRAS – Caves Felgueiras, Crl
TOCHA – Cooperativa Agrícola, Crl
UDIFAR – Coop. Distribuição Farmacêutica, Crl
UNIARME – União de Armazenistas de Mercearia, Uclrl
UNIDADE POPULAE ESCOURALENSE – **Coop. Consumo, Crl**
UNIMARKETING – Marketing Comercial Bans Consumo e Serv. Promocionais, Crl
UNIVERSITAS – Coop. ensino Superior e Investigação Científica, Crl
VALE D'ESTE – Cooperativa eléctrica, Crl
VERCOOP – União Adeegas Coop. da região dos Vinhos Verdes, Uclrl
VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO – Adega Cooperativa, Crl
VILA DO CONDE - Cooperativa Agrícola, Crl